

PANORAMA POLÍTICO



TALES FARIA (interino) • de Brasília

Eleição Presidencial Primeira conversa

• O sucesso de mídia da passagem de Ciro Gomes pelo Rio de Janeiro, na semana passada, e o estridente lançamento da candidatura de Itamar Franco a presidente da República vão apressar a definição das alianças do PSDB com o PFL nos estados. O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, já entrou nas articulações para as eleições no Estado do Rio. Começou por um encontro com o presidente do PFL, José Jorge, na quarta-feira.

Contra a vontade da cúpula tucana do Estado do Rio, principalmente do governador Marcello Alencar, o ministro e o presidente nacional do PFL tiveram uma conversa franca, que pode ter desdobramentos explosivos nas eleições do estado.

Motta disse a José Jorge que o Governo federal fará tudo para promover o acordo entre o PFL e o PSDB no estado. Segundo o ministro disse ao pefelista, é apenas questão de tempo, mas o acordo vai ocorrer. Os dois saíram do encontro dispostos a guardar a conversa em segredo para a imprensa, mas acabaram tratando do assunto dentro de seus partidos.

Motta disse a José Jorge que o presidente Fernando Henrique Cardoso está disposto até mesmo a ceder um cargo de ministro ou de embaixador em algum país importante, tanto para o governador Marcello Alencar como para o ex-prefeito César Maia, caso um dos dois não aceite ceder a cabeça da chapa para o outro.

O acordo é apenas uma questão de tempo, porque, para Motta, não está claro ainda se Marcello estacionou mesmo nas pesquisas de intenção de

voto, ou se César cairá. José Jorge disse ter certeza de que quem estacionou foi Marcello. Os dois acertaram, então, que é preciso esperar um pouco para que tanto César como Marcello comecem a entender a necessidade de se unir.

Tanto o ministro como o presidente do PFL admitiram que Anthony Garotinho, do PDT, com o apoio do PT, tende a chegar aos segundo turno da eleição. Então só há vaga para um, César ou Marcello, nesse segundo turno.

Pior: Motta e José Jorge identificam uma tendência de que as candidaturas presidenciais de Itamar ou de Ciro também ganhem espaço no Rio. E acham que só uma aliança local entre os partidos que apóiam a reeleição do presidente Fernando Henrique será capaz de estancar esses movimentos.

Há ainda um outro motivo: com o lançamento das candidaturas Itamar e Ciro, há um risco de que ocorra o segundo turno na eleição presidencial. Motta e José Jorge concordaram que é preciso fazer tudo para evitar esse segundo turno e, para isso, é fundamental um bom desempenho no eixo Rio-São Paulo-Minas Gerais.

• Clóvis Carvalho levou um recado do presidente aos demais

ministros: estão proibidos de falar sobre as candidaturas de Ciro

Gomes e Itamar Franco. Um ministro perguntou: "E o Serjão, pode?"

Argumentos tucanos

• Ex-secretário de Indústria e Comércio do Estado do Rio, o deputado tucano Márcio Fortes voltou esta semana à Câmara e já foi procurado pelo presidente nacional de seu partido, senador Teotônio Vilela Filho (AL). O senador queria saber sobre as possibilidades de aliança do PSDB com o PFL no estado. Márcio disse que não vê chances. A não ser que César Maia desista da cabeça da chapa, o que não acha provável:

— Veja bem, temos 26 depu-

tados estaduais do PSDB no Rio, contra sete do PFL. Deputados federais, tudo bem, são oito a oito. Mas nós temos 32 prefeitos contra 11 deles. E, além do mais, a nossa previsão é de que a campanha que vai crescer mesmo na reta final é a do Marcello Alencar. Deixa inaugurar o metrô de Copacabana, deixa começarem a aparecer as obras previstas. Não vejo chances de acordo.

Teotônio saiu convencido de que terá problemas.

Ciro

• A propósito da passagem de Fernando Henrique Cardoso por Fortaleza, Ciro Gomes está preparado para o lançamento da candidatura de Tasso Jereissati a governador. Diz que não vai perder votos para presidente por causa da campanha do tucano Tasso em favor de Fernando Henrique:

— O governador Tasso vai apoiar a reeleição do professor Cardoso, mas eu vou apoiar a reeleição do Tasso. O eleitorado do Ceará sabe que eu e Tasso somos amigos e não deixará de votar em mim.

Itamar

• O ex-governador do Estado do Rio Moreira Franco nunca se bicou com o ex-presidente José Sarney, apesar de ambos serem do PMDB. Moreira aproveitou a declaração de apoio de Sarney a Itamar Franco para alfinetar:

— Agora é que acabou mesmo a candidatura de Itamar. Todo mundo sabe que o Sarney foi a São Paulo convencer Orestes Quércia a sair candidato a presidente pelo PMDB, mas depois apoiou a candidatura do tucano Fernando Henrique Cardoso.

Blefou e perdeu

• Depois de desafiar Itamar Franco, jurando que votaria pela candidatura própria na convenção do PMDB se Itamar enviasse ofício ao partido formalizando sua candidatura, o líder peemedebista no Senado, Jader Barbalho, chegou a dizer que manteria a palavra. Argumentando:

— Eu só queria acabar com o blefe.

Acosado pela tropa de choque governista do PMDB, Jader Barbalho agora voltou atrás. Diz que só apóia Itamar se a candidatura própria for aprovada.

Resultado: provou que era ele quem estava blefando.

■■■■■

• **O CHEFE** de gabinete do ministro Pedro Malan, José Carlos Fonseca Júnior, é candidato a deputado federal pelo PFL.